

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

DESP

Class.:

153

Data

02/09/89

Pg.:

## Saúde ajudará índios a evitar doença ocular

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde vai iniciar no final do mês, em Roraima e no Amazonas, uma campanha contra a oncocercose — doença parasitária que leva à destruição do globo ocular — entre 20 mil índios ianomamis e 60 mil garimpeiros que vivem nessas regiões. Estima-se que 90% dos quatro mil índios adultos das áreas de Surucucu e Paapiú, em Roraima, estejam contaminados pela doença e teme-se sua propagação para outros Estados.

A transmissão da oncocercose ocorre através da picada do mosquito borrachudo que teve contato com pessoas portadoras do parasita. Inicialmente, o microorganismo se instala na área subcutânea e depois entra na corrente sanguínea. Por encontrar resistência no organismo humano, o parasita leva alguns anos para destruir a estrutura ocular e provocar cegueira. "Queremos cortar a transmissão da doença, tratando todos os indivíduos que hospedem o parasita", explica José Leite, secretário-adjunto do Ministério da Saúde.

Duas equipes de 20 profissionais, entre patologistas, oftalmologistas, clínicos e técni-

cos de laboratório, passarão 45 dias em Surucucu, a primeira área a receber atendimento. Serão feitos exame ocular e biópsia em índios e garimpeiros, além de um mapeamento da incidência da moléstia. O tratamento será efetuado com um novo remédio, a Ivermectina, doado pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas).

No Brasil, existem cerca de nove mil ianomamis em aldeias espalhadas ao longo de diversos rios do território de Roraima e do Estado do Amazonas. A escolha de Surucucu e Paapiú como áreas iniciais da campanha se deve ao altos índices da doença na região e à existência de postos da Fundação Nacional do Índio (Funai) e missões religiosas, que facilitarão o acesso às aldeias. Como a evolução da doença é lenta, acredita-se que ainda são raros os casos de cegueira nessas áreas. Os técnicos defendem, porém, tratamento amplo a curto prazo, pois os garimpeiros espalhados por Roraima e Amazonas servem como hospedeiros migratórios dos parasitas. Para o acompanhamento dos trabalhos, será instalada em Boa Vista uma central de treinamento de pessoal.